



# Assembleia de Freguesia de Barcarena

## Acta Ordinária Nº 2/2019

A vinte e nove de Abril de dois mil e dezanove, no salão nobre da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, pelas dezanove horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Aida Maria Teixeira Amado, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- **Ponto 1:** Apreciação e votação do *Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2018*;

- **Ponto 2:** Apreciação e votação do *Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia*.

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “ Muito boa tarde, declaro aberta esta Assembleia pelas dezanove e dez e depois passarei a palavra aqui ao Sr. Secretário, digo, desde já, que está a substituir a Secretária Tatiana, por motivo de doença, para depois ele fazer a chamada. No entanto, e na prerrogativa de eu ser presidente desta mesa de Assembleia, entendi que posso e vou fazer uma intervenção nessa qualidade. Depois, se quiserem consultar o regulamento, eu entregá-lo-ei ao Bruno. De qualquer forma, eu vou lê-lo, pronto para, pelo menos, ficarem a saber a minha opinião, sendo boa ou não, é a minha. Começo por pedir desculpa a todos os fregueses de Barcarena pela dupla marcação desta Assembleia. Na verdade, e disso quero penitenciar-me, a culpa foi exclusivamente minha. Foi culpa minha acreditar que todos somos pessoas de boa-fé e que todos estamos ao serviço da comunidade, deixando os nossos interesses pessoais para trás, em favor dos interesses de todos. Assim, em reunião de líderes, foi devidamente agendada a reunião para o dia vinte e dois de Abril, com a concordância de todos. Nessa reunião, o movimento IOMAF fez-se representar pelo Sr. Carlos Alberto Guerreiro Soares que, na presença de todos os representantes de todos os partidos e movimentos eleitos, informou que ‘Além desta reunião, também vou substituir o Fernando Afonso na Assembleia.’ Tendo em conta esta informação e, confiando que todos somos pessoas de bem e agimos de boa-fé, para tornar tudo mais célere, informei a secretaria da Junta de Freguesia para enviarem toda a documentação para o Sr. Guerreiro Soares, para que ele pudesse analisar com tempo e assim foi feito. Todavia, e por erro meu, pelo qual, de novo, me penitencio, tudo devia ter seguido para o líder do movimento IOMAF em Barcarena, o Sr. Fernando dos Santos Afonso, que e bem, protestou por não ter recebido a documentação. Não deixo, no entanto, de dizer que, tendo sido representado em reunião, sabia a data agendada para a mesma e poderia ter ultrapassado o reagendamento, falando directamente com quem se fez substituir na reunião, e, como se pode ver, quem, efectivamente, o substitui, nesta Assembleia. Tenho de lembrar, e não deveria ser



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

preciso fazê-lo, que todos os que foram eleitos, foram-no com o voto de muitas pessoas, que acreditaram nos seus candidatos e acreditaram que aquelas pessoas, a quem deram o seu voto, os vão representar e defender os seus interesses, e foram eleitos pela ordem exacta que estavam nas listagens de candidatos. Como acima disse, estamos aqui pelo interesse comum, para defender os interesses de todos, não sendo isto um passeio de vaidades, podendo ou não estar presentes conforme nos apeteça. Temos todos o dever de estar presentes e temos o dever de nos esforçarmos por levar a cabo os compromissos assumidos com as pessoas que nos concederam o privilégio do seu voto. Posto isto, informo que, a partir de hoje, qualquer substituição para reuniões de líderes convocadas por mim, me deve ser comunicada com, no mínimo, vinte e quatro horas de antecedência, e que, se tal não acontecer, não será aceite a presença de qualquer representante credenciado para o efeito; o mesmo se coloca quanto às substituições em Assembleia geral: qualquer impedimento e pedido de substituição terá de ser comunicado com vinte e quatro horas de antecedência, sendo que não serão aceites pedidos de substituição que não estejam documentados, o que tem acontecido até aqui, tendo sido sempre aceite as substituições com a boa-fé que é exigida a quem presta um serviço público. Todas as comunicações a mim dirigidas devem ser feitas para os mails [geral@jf-barcarena.pt](mailto:geral@jf-barcarena.pt) ou [aida\\_teixeira-9307p@adv.ao.pt](mailto:aida_teixeira-9307p@adv.ao.pt)

29 de Abril de 2019

Está assinado por mim, depois pode aceder ao documento.

Posto isto, vai aqui o Sr. Secretário proceder à chamada.”

Sr. Secretário: “Boa tarde, vou então proceder à chamada. Pela CDU, Coligação Democrática Unitária, Inácia Rita Frutuosa Medinas. Pela independente Oeiras Mais à Frente, Fernando dos Santos Afonso, que falta justificadamente, pelo que será substituído por Carlos Alberto Guerreiro Soares; Nuno Miguel Fernando Alves; Helena Sofia Ribeiro dos Santos; pelo Isaltino Inovar Oeiras de Volta, Aida Maria Teixeira Amado; Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva; Nuno Miguel Lopes Campina; Cláudia Tatiana Pedro Lopes Rosa Maurício, que falta justificadamente, pelo que será substituída por mim, Hugo Jorge Nunes Mestre; Susana Margarida da Silva Pombo, que falta justificadamente, pelo que será substituída pelo Ricardo Manuel Dias Antunes Simões Rodrigues. Pelo Partido Socialista, Tiago Pedro Mateus Gonçalves; Cidália Maria Esteves Cardoso Jorge; Ana Isabel Ferreira Vieira da Luz. Pelo Oeiras Feliz. Com, Francisco José Rodrigues Fernandes, que falta justificadamente, pelo que será substituído por Luís Artur Ramos Marques Esparteiro.”



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à leitura do edital.

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “ Convocatória Aida Maria Teixeira Amado, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, em cumprimento do disposto no artigo 14, nº 1, alínea b, da lei nº 75/13, de 12 de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária a realizar no dia vinte e nove de Abril pelas dezanove horas no salão nobre da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, situado na Travessa Mestre Alípio Seco, em Barcarena. Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1: Apreciação e votação do *Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2018*;
- Ponto 2: Apreciação e votação do *Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia*.

Para constar, se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Barcarena e Assembleia de Freguesia, aos 22 de Abril de 2019.

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena,

Aida Amado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os Srs. Deputados se pretendem intervir.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. deputada Rita Medinas.

[Inaudível]

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Tendo sido apresentada uma moção pela CDU, pede-se então que os Srs. Deputados votem a sua admissão, uma moção que tem como título *Por Ocasão do Quadragésimo Quinto Aniversário da Revolução de Abril*.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à votação, questionando quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. O resultado foi admitida por unanimidade.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Rita Medinas (CDU): “ Rita Medinas, CDU. Moção por ocasião do quadragésimo quinto aniversário da Revolução de Abril. A Revolução de Abril constitui uma realização histórica do povo português no ato de emancipação social e nacional. O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heróico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional, culminando numa longa e heróica luta que pôs fim a quarenta e oito anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas: restituiu a liberdade aos portugueses; consagrou direitos; impulsionou transformações económicas e nacionais. O poder local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na constituição da República os seus princípios democráticos. Um poder local é plenamente participado, plural, legial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia administrativa e financeira. A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações com as comissões administrativas após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para as ordens das autarquias locais em Dezembro de 1976, onde o poder local democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais, com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações, na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se até em alguns casos na resolução de problemas que excedem, em larga medida, as suas competências. As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a necessidade uma política que dignifique o trabalho dos trabalhadores e a resposta aos problemas do povo e do país; uma política que respeite o poder local democrático e o que ele representa: espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares, um momento de resistência e luta quando os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal; deve ser um momento para convergência e unidade dos patriotas, dos trabalhadores e do povo português, em defesa dos valores de Abril e da constituição da República.

Assembleia de Freguesia de Barcarena, 29 de Abril de 2019.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à votação da aprovação da moção para passar a ser parte constituinte da Acta. É questionado quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. O resultado foi:

- Votos a favor do PS, CDU, IOMAF e INOV;
- Coligação Oeiras Feliz abstém-se.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os Srs. Deputados se pretendem fazer uso da palavra antes de se dar início à ordem do dia, não devendo exceder os cinco minutos.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. O Partido Socialista tem uma proposta de recomendação para apresentar. Proposta de Recomendação para Transmissão *Online* das Reuniões de Assembleia de Freguesia: seguindo a boa prática adoptada em muitos municípios do país ao longo dos anos, a Assembleia Municipal de Oeiras iniciou, em Dezembro, a transmissão *online* das suas sessões, esta decisão, reivindicada sucessivamente ao longo dos anos por diversos grupos políticos, veio permitir que todas e todos os munícipes pudessem finalmente acompanhar à distância no seu telemóvel, no seu *tablet* ou no seu computador, em directo ou em qualquer momento do dia, os trabalhos deste órgão autárquico. A adesão dos munícipes, já verificada pelas visualizações, demonstra que esta é uma opção plenamente justificada, que confere mais transparência e a valorização do papel dos autarcas nos processos de decisão e no debate dos temas que dizem respeito à vida das pessoas e do concelho. Neste sentido, para que a Junta de Freguesia de Barcarena se coloque na dianteira da utilização virtuosa das novas tecnologias, ao serviço da cidadania e da transparência, o executivo deve empenhar-se na utilização deste modelo de intervenção ao nosso espaço de intervenção democrática, certamente relevantes na vida local e das comunidades, investindo os meios necessários. Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o grupo político do Partido Socialista propõe que o executivo invista os meios adequados, com a celeridade possível para a transmissão *online* em directo ou indeferido das Assembleias de Freguesia e, se necessário, solicita apoio institucional ao município de Oeiras.

29 de Abril de 2019, pela bancada do Partido Socialista.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

[Inaudível]

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à votação da proposta do Partido Socialista para a transmissão *online* das reuniões da Assembleia de Freguesia. A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Rita Medinas, CDU. Esta semana, foi confrontada, mais propriamente ontem, anteontem... Ah sobre a moção não, ah não, não, não. É para fechar a.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Muito boa tarde a todos, Sra. Presidente da Mesa, executivo, vogais da Assembleia, público presente e Sr. funcionário. Bom, eu ri-me e o líder do PS também se riu porque sabe perfeitamente que este tema já foi levado à Assembleia Municipal e eu posso garantir que no próprio dia e tenho provas disso mesmo, enquanto este debate estava a acontecer, eu contactei quem de direito e percebe do assunto para ver se isso era exequível em Barcarena, não é, por um motivo simples, não temos um sítio fixo, porque tem que haver instalações fixas para depois accionar o ponto de Wi Fi, essas coisas assim mais tecnológicas que eu confesso que não percebo tanto e que perguntei a quem percebia e que foi ao Bruno e que, de facto, disse que temos que ter o espaço físico e que é demasiado caro se não for com esse espaço físico para poder fazer a instalação, porque, se for móvel, e ter que andar sempre com as coisas, encarece. Penso que foi esta, o Bruno está a anuir, eu estou com receio de estar a dizer alguma coisa errada, porque, de facto, destas tecnologias não percebo. Eu não levanto nenhuma objecção e o executivo também não, aqui a questão é o valor que se vai gastar para fazê-lo. Neste momento, a Junta está a caminhar já com passos mais sólidos, mas despender um valor para transmitir de forma directa, directamente estas Assembleias, porque não temos um espaço físico, torna-se muito dispendioso. Pelos vistos, a obra do mercado está bastante mais avançada do que estava, portanto acredito que, em breve, teremos um espaço físico e, nesse momento, poderemos ver o preço e tudo mais e se assim for, e se for essa a vontade deste órgão deliberativo desta Assembleia, sim senhor, mas vamos ser realistas e o realismo é ver os preços, sendo que, neste momento, o principal entrave é, de facto, a não-existência de um espaço físico para termos a Assembleia, porque encarece, ou melhor, torna proibitivo, não encarece, torna proibitivo qualquer preço praticado para esse tipo de situações. Muito obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. O Partido Socialista está disponível para fazer uma alteração na proposta e, onde diz que o executivo invista os meios adequados com a celeridade possível, pode passar a dizer que o executivo invista os meios adequados quando as novas instalações estiverem prontas e que as novas instalações sejam preparadas para a transmissão. Ok, então procederei à, fica esta emenda e pergunto se pode ser votado com esta alteração.”

[Imperceptível]

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à votação da admissão da alteração na proposta do Partido Socialista. A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. O resultado foi aprovada a alteração feita no momento pelo PS à proposta.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à votação da proposta do Partido Socialista para a transmissão *online* das reuniões da Assembleia de Freguesia. A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. A proposta foi aprovada por unanimidade.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Então, Rita Medinas CDU. Pergunta directa à Presidente da Freguesia, esclarecimento, pergunta com esclarecimento. Anda a CDU há muitos anos, particularmente neste executivo, a pugnar por os sentidos únicos que foram feitos este mês, ontem portanto, entre a Estrada das Palmeiras e a Mário Castelhana. Portanto, é uma que sobe e outra que desce, porque como não havia espaço físico para fazer passeios, para os peões andarem aquilo era complicado, aliás eu mostrei fotografias de duas camionetas e aquilo ali é um centro industrial e pronto. Andava-se a pedir há muitos anos e, para grande surpresa minha, as pessoas foram à minha porta, duas ou três pessoas, dizer-me que estavam muito descontentes com o que estava a acontecer, não pelos sentidos únicos. Eu pedi para as pessoas virem à Assembleia, mas penso só que só eu é que voto no IOMAF e depois vêm-se queixar à CDU, mas eu não me importo, eu gosto, que é para ter armas para defender a população. Aquilo que está mal não é o que foi feito, é o que ficou por fazer, é que se resolveu um problema, criando-se outro maior, porque as pessoas que vão na 101, deixa de ir lá acima. Quando vem de Lisboa, vem logo directo a Tercena, não sobe a rua. As pessoas de Valejas e todo aquele parque industrial, as fábricas que estão para além das ruas do trabalho, vão ficar sem transporte, porque ela só passa entre, sobe quando vai para Lisboa e, como a presidente sabe e muito bem, acho que todos



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

sabemos, Valejas está muito mal servida de transportes, aliás a freguesia toda, mas Valejas então é gritante, deixamos de ter a 102 às sete da tarde, a 12 vai até Queluz de Baixo e é ridículo ter de se apanhar dois transportes para andar dois quilómetros, não é? Que é o que vai de Valejas a Tercena. Com a agravante de estar o centro de saúde sediado em Tercena, não é? Pronto. Agora queria saber se há alguma disponibilidade e também as pessoas foram confrontadas com o problema, queria saber se a presidente foi informada com antecedência ou se foi apanhada de surpresa, tal como eu, e porque a população não foi informada e se a presidente foi informada ou a Câmara não avisou a população, também é muito grave, pronto, e então é assim, nós já sabemos que a Vimeca põe e dispõe como quer, mas acho que isso tem sido discutido em reunião de Câmara, isto é discutido em reunião de Câmara, já deve ter sido há meses, isto não se discute num dia e aparece no outro, isto tem de ser discutido com muita calma e com muita antecedência, portanto a população não foi informada, foi confrontada com o mapa nalgumas paragens, não em todas e portanto vieram perguntar, eu também sabia tanto como elas, neste caso e disse que ia haver uma Assembleia de Freguesia, entretanto fui-me informar e disse que havia uma Assembleia de Freguesia e que ia informar, para as pessoas virem e se informarem. Agora, quero saber, se possível, o que é que vai acontecer às pessoas de Valejas que não têm transporte para Tercena? Se vai haver alteração do percurso da camioneta, porque a camioneta da 101 pode entrar na Mário Castelhana, descer, não ao contrário; subir a Estrada das Palmeiras, ir à Rua do Trabalho e depois voltar à Mário Castelhana e vir para Tercena, é só dar aquela voltinha, ou então algum transporte municipal que faça chegar as pessoas aos sítios, ao sítio terminal da camioneta, porque ir para Lisboa não há problema, ela dá a volta e fica lá em cima e continua, o problema é quem vem para Tercena e o Centro de Saúde, ainda que assim o não fosse, nós temos de ter o direito a deslocarmo-nos entre localidades, somos uma freguesia, ainda que não fosse assim, mas há essa agravante de ter o Centro de Saúde em Tercena. Disse.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Muito rapidamente, Dona Rita, de facto, nós tínhamos conhecimento das alterações de trânsito, como é evidente, eu sei que a Vimeca esteve envolvida nas negociações, tal como a PSP, portanto foram ouvidas todas as entidades que deveriam ter sido. Desconhecia, e acredito que a Câmara também desconhecia, que a Vimeca tivesse tomado essa posição de suprimir percursos, porque não era essa a ideia, porque na verdade o percurso não fica mais





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

longo, porque na verdade aquilo que faziam por baixo, podem fazer por cima, portanto é exactamente a mesma coisa, o percurso é o mesmo, mas isto são filosofias de empresas privadas e que, de facto, estou a ser confrontada neste momento com essa realidade. Irei aferir o que é que se está a passar junto da Câmara, para tentar perceber o que é que se está a passar e depois tentar então agilizar junto da Vimeca, com a força também da Câmara que tem sempre muito mais peso duas entidades juntas e a interceder no mesmo sentido do que só a Junta de Freguesia. Portanto, é como lhe digo, as alterações de percurso, a Vimeca não nos informou de rigorosamente nada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Duas questões: a primeira é só um pedido de esclarecimento para saber o que é que a Junta de Freguesia, neste momento, sabe, uma vez que já é do conhecimento de todos, que a Fundação Aga Khan vai para os ex-terrenos do Duarte Lima e é para perceber o que é que já se sabe sobre o projecto; com certeza, não tenho dúvidas, que o projecto será uma mais-valia para a freguesia, uma fundação com a dimensão da fundação Aga Khan ter instalações em Barcarena, tentar é perceber qual é o projecto. Segunda questão, relacionada com a construção da fundação Aga Kahn, com o novo edifício do SMAS, com a urbanização que vai crescer por baixo da Cercioeiras, com mais um empreendimento ao lado da antiga cooperativa de São Pedro e com tudo o que ainda poderá aparecer, porque já percebemos, porque já sabíamos que este mandato do Dr. Isaltino Morais seria um mandato de construção desenfreada, quase numa recuperação do tempo perdido e, de facto, está a acontecer em todo o concelho e, o que pergunto aqui para Barcarena é, o que é que vai ser feito a nível de acessibilidades para combater o aumento óbvio do tráfego que vai existir? Continuamos com o centro de Barcarena como está, completamente sufocado com o que existe hoje em dia, o futuro vai trazer muitos mais carros, portanto é tentar perceber o que é que está pensado, se toda esta construção será acompanhada por uma nova visão e construção das acessibilidades em Barcarena. Obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Sobre a fundação Aga Khan, o que estava projectado inicialmente, depois acabou por não se verificar, portanto andou-se em negociações, eles depois acabaram por comprar um terreno particular, vá os



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

famigerados terrenos do Duarte Lima. Portanto, para já, a Junta ainda sabe muito pouco, porque lá está, fazendo uma opção particular, sei que há conversações com a Câmara, claro que sim, que a Câmara está inteirada; para já, ainda não há muito que possa dizer sobre o assunto.

Sobre a outra questão já posso dizer alguma coisa. Bom, se calhar não vai ser o suficiente, mas já é alguma coisa. Relativamente à questão da mobilidade, já estão a ser feitos os devidos levantamentos, já foram feitos, neste caso, os devidos levantamentos, para que efectivamente se consiga levantar a questão da estrada aqui de trás. Existe uma outra situação mais imediata, para tentar remediar, que é tentar passar a Felner Duarte a sentido único já, inclusive já estão em negociações com o dono de uma vivenda aqui relativamente perto na rua dos Bombeiros Voluntários, exactamente para ele ceder parte do terreno para que possa ser feita uma rotunda, isto porquê? O trânsito vem de baixo, aqui da rua Sabino de Sousa e da Elias Garcia, sobe pela Bombeiros Voluntários e depois ao cimo da Bombeiros Voluntários tem uma rotunda para poder então vir para baixo. E, quem vem de Leceia, da zona da Fábrica da Pólvora, ou vai para Queluz de Baixo, ou então, se vem para esta zona aqui do largo, faz a Felner Duarte. Portanto, essa é uma situação, eu peço desculpa por estar a gesticular mas isto, de facto, eu sei que não se vê, só se ouve as gravações, mas já não é defeito, é feitio. Mas esse é o mais imediato, porque sabê-lo-á tão bem como eu, talvez até melhor que estas questões é tudo muito burocrático, demora tudo muito tempo. Contudo, posso afiançar que os levantamentos já foram todos feitos, relativamente a esta alternativa aqui por trás, inclusive posso dizer e posso dizer de forma absolutamente convicta, porque quem os fez, está sentado ao meu lado, portanto eu sei que já foram feitos, portanto já estão a ser estudados, já estão a ser feitos os estudos, portanto essa parte já aconteceu. Uma mais imediata, para tentar solucionar o mais rapidamente possível, tem efectivamente a ver com o sentido, porque, de facto, a Felner Duarte todos nós sabemos que é um grande problema, que é um dos principais problemas por causa do trânsito, porque é muito estreita e então criar o sentido único com alternativa aqui pela Bombeiros Voluntários.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ É só mais uma pergunta, tenho muitas, mas vou abreviar que ela já está ali a ficar um bocado chateada. Rita Medinas, CDU. Qual é a posição em relação aos contentores lá no, qual é as medidas que já tomaram? Ilha, contentores novos, como é que é?”



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Aquilo que neste momento me foi dito é que está a ser feito, de facto, um levantamento e que estão a ser adquiridos novos contentores exactamente para fazer face a todas as situações e solicitações efectuadas. Eu posso-lhe dizer que tenho um problema grave em Tercena de contentores que estão destruídos e que as pessoas têm razão e que a Câmara diz ‘Sim senhora, têm razão’ e depois pedem-nos desculpa porque não têm para substituir. Portanto, por isso, é como digo, a resposta que a Câmara nos deu é que neste momento está a decorrer um procedimento para aquisição de novos contentores para então poder dar resposta às necessidades de toda a população do concelho.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “É só para completar o que a Presidente disse, é que quando vierem os contentores não se esqueçam de uma ilha para os pôr, porque eles estão em cima do passeio, é só para completar, peço desculpa.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Nuno Alves.

Nuno Alves (IOMAF): “Boa noite. Nuno Alves, IOMAF. A minha pergunta vem só no sentido de se calhar abreviava algumas das perguntas feitas que é: porque razão é que o regimento da Assembleia continua a não ser cumprido, nomeadamente, não sei o artigo de cor, mas diz respeito à informação dada pelo executivo, pelo presidente da Junta do período de tempo desde a última Assembleia?”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Porque, na verdade, tem toda a razão, não lhe vou dizer que não, exactamente porque aqui nunca foi negada nenhuma informação, sem prejuízo de a Sra. Presidente da Mesa, de vez em quando, se zangar com o período de tempo que nós usamos, nomeadamente comigo, a verdade é que toda a informação solicitada nunca foi recusada, sempre foi toda dada e porque, na verdade, a informação escrita não tem a ver com estes pontos, tem a ver exactamente com a parte contabilística, tem a ver com aquilo que vai sendo desenvolvido e porque, na verdade, com excepção do, parece-me a mim e peço desculpa se falhar, do PS que, por vezes, já fez perguntas dessa natureza, que me lembre, nunca ninguém fez questões acerca disso. Sei que fez essa, não foi o Sr., foi o Sr. Fernando Afonso, que veio focar



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

essa situação, e é como lhe digo, não tenho problemas nenhuns em dizer-lhe o que é que está a acontecer. Neste momento posso dizer-lhe, de relevo, o que posso adiantar é que, neste momento, em Março, conseguimos finalmente renegociar o contracto ruinoso que tínhamos das telecomunicações, das quais oitocentos euros por mês que o executivo antigo pagava, estamos a pagar cento e quarenta e qualquer coisa, com todas as necessidades devidamente salvaguardadas da Junta de Freguesia. Também lhe posso adiantar que a Câmara, ao contrário, apesar de eu saber que era uma situação que deveria acontecer, parece que no último mandato não aconteceu, mas que neste mandato acontece, já transitou o dinheiro que não foi gasto na delegação de competências, que nós o ano passado não fizemos o gasto, já transitou para este ano, portanto temos mais verba disponível a nível da delegação de competências, portanto é uma informação viável, posso-lhe dizer que, neste momento, a Junta está empenhada na festa da freguesia e na festa da criança, entre outras coisas e na semana das actividades que vai acontecer na primeira semana de agosto, em que a cerca de quarenta e cinco crianças da freguesia, vão poder usufruir de uma semana de actividades, portanto isto tem sido o trabalho, para além daquele trabalho rotineiro que é normal numa Junta, isto é aquilo que. Também renegociámos, fruto de um assalto que houve, de uma tentativa de assalto, lamentavelmente não entraram porque se não tinham sido fotografados, foram ao sítio errado. Fruto dessa tentativa de assalto, em que nós tivemos um grande prejuízo e quando eu digo nós, somos todos nós, porque é o dinheiro de todos nós que paga isto, com os nossos impostos, porque tivemos que colocar uma porta nova, então tivemos que, de facto, pensar e tivemos que colocar novos alarmes na sede, porque, ao contrário do que acontecia no local onde houve a tentativa de assalto, a nossa sede não estava tão bem segura, agora está, porque inclusive nem sequer havia comunicação; se lá entrassem, o alarme tocava, mas não havia comunicação directa à companhia, mas isto é uma coisa que já vinha do passado e conseguimos negociar por um acréscimo de cinco euros por mês, portanto, neste momento, tem câmaras. É isto, pronto, é esta, é informação que podia vir de forma escrita e que neste momento eu lhe estou a transmitir para que possa saber, porque tem todo o direito, é um direito que lhe assiste, portanto foi isto que aconteceu ao longo dos últimos, nos primeiros três meses. Ah e pronto e claro que tudo o que foi ajustes e procedimentos simplificados não foram feitos, só conseguiram ser feitos em Fevereiro face àquilo que aconteceu do chumbo do orçamento. Portanto, tivemos um primeiro mês em que andámos basicamente a gerir, a gastar o mínimo possível e a não poder avançar com procedimentos absolutamente necessários para o bom funcionamento da Junta, porque houve um chumbo de orçamento. Muito obrigada.”



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia dá início à Ordem do Dia, começando o Ponto 1- Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2018.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao responsável pela contabilidade da Junta de Freguesia de Barcarena.

Dr. Nuno Rocha: “Bem, boa noite a todos, obrigada Sra. Presidente. É só para dizer que eu aqui na apresentação fiz também um resumo daquilo que já têm no vosso relatório, do procedimento das anteriores assembleias de freguesia de Abril, vamos ver só aqui também analisar um pouco da receita, também um pouco desta evolução da despesa e depois também do respectivo solução orçamental, os resultados. Em termos do terceiro, temos aqui algumas variações, para começar o total absoluto, temos de facto uma redução face ao ano anterior, à ordem dos noventa mil euros. Deve-se essencialmente alguns capítulos da receita mais importantes tenham seguido, no caso dos impostos directos, basicamente temos ali o IMI, mantivemos o mesmo nível de receita de 2017, mesmo que se tenha verificado a nível nacional uma breve redução. Ao nível das taxas, conseguimos aqui uma melhor eficácia, também dos canídeos, atestados e outro tipo de serviços, taxa de documentos que são cobrados. [Imperceptível] são vendas que têm mantido o mesmo nível de receita.

Ao nível das despesas correntes aqui de facto, essencialmente no estado também no princípio há uma redução face a 2017, duzentos e quarenta e um para cento e setenta e dois mil euros, aqui tem a ver um pouco também com a variação da situação dos protocolos que são assinados entre ambas as partes e também a sua execução que varia bastante, de acordo também com as obras que são desenvolvidas.

Ao nível dos serviços correntes e por norma também flutua por causa das esteiras do cemitério, aqui o executivo poderá explicar melhor esta situação, mas essencialmente a componente do cemitério que os serviços tem, de facto, é de mais importância e aqui especial atenção, no fundo a não recebimento atempado das receitas que são deferidas, especialmente do crematório e o procedimento do próprio cemitério.

Outras receitas, portanto, valor residual e depois ao nível das transferências de capital, o valor tem a mesma justificação que as despesas correntes, portanto o que os protocolos estão estabelecidos com a Câmara, por via dos acordos que são objectivos, têm uma componente radical e nós orçamentámos um valor que para nós era expectável aquando do orçamento inicial que depois a recessão não cumpriu o que o foi projectado no início do ano e obviamente a receita também se ressentiu. Houve



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

aqui uma pequena evolução em comparativo agora em termos relativos do peso com os valores relativos dos vários capítulos que compõem a receita e também fruto também ainda que em termos relativos tenhamos aumentado o peso das receitas próprias, na verdade, elas baixaram muito no próprio cemitério de 2017 para 2018, portanto, em termos percentuais, é verdade que temos aqui uma melhoria, mas a verdade é que noutros assuntos, nós diminuimos de facto as receitas próprias face a 2017. Porquê? Porque as receitas não são próprias como nós defendemos, elas são mais ou menos, ainda que variáveis, têm o mesmo tipo de peso a nível dos centros próprios do cemitério, de facto, idealizou ali aquele prazo.

Em termos de despesa, como percebemos face à receita, aqui também, como é óbvio, tínhamos que gastar [imperceptível]. Isso, de facto, de uma forma de produção de despesa com o pessoal, o que já era projectado quando o orçamento inicial que se verificava durante o ano, de cento e noventa e cinco para cento e quarenta e nove mil euros, ainda que, em termos relativos, tenhamos maior peso do que quinhentos e sete, mais dez por cento, mas na verdade [imperceptível] quase cinquenta mil euros, ou pelo menos cinquenta mil euros. O mesmo para a aquisição de bens e serviços, justificarmos os factores, alguma negociação de alguns contractos de bens, neste caso, de serviços que se tem vindo a verificar ao longo do ano e também o tipo de empresas e um gasto no ano anterior. Ao nível dos juros, também menores que acabou por permitir a utilização de algum financiamento que derivou de alguns encargos desses próprios instrumentos financeiros. Em termos das transferências correntes, também temos pequenas transferências, estamos a falar de apoios financeiros essencialmente, também se produziu, neste caso, setecentos e vinte euros. Depois também, da mesma forma como na receita, aqui muito ligados aos protocolos do município, muito menos despesas citadas da freguesia, ao nível do contracto inter-administrativos e também dos acordos de execução. Daí, de facto, uma execução um pouco mais vasta do que no ano anterior, embora não esteja aqui o comparativo, mas não chega a sessenta por cento.

E também os dois maiores capítulos que compõem, no fundo, a parte da despesa. Sobre isto, conseguimos perceber, de facto, que temos aqui uma grande evolução no saldo orçamental face a 2017, teria sido quinze mil euros o saldo orçamental que, neste caso, passámos para 2019 com pouco mais de cento e oito mil euros. Também os compromissos que estavam assumidos à data do mandato de final de 2017, situam-se na ordem dos dez mil euros, agora, este ano são, de facto, valores residualmente dos impostos por pagar e da factura de encargos com instalações, da parte são setecentos e sessenta e cinco mil euros de compromissos por pagar.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Bem, para já, é a apresentação dos principais indicadores, se tiverem alguma questão mais técnica, estarei ao vosso dispor. Obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os Srs. Deputados se pretendem intervir.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas: “ Rita Medinas, CDU. Em relação ao documento, nada a dizer, está muito bem apresentado e é um documento explicativo, bem apresentado. Já em relação ao resto, temos muito para dizer ou alguma coisa. Isto foi um relatório de contas feito na base do orçamento que já nós achámos que era baixíssimo, não se ia fazer nada, como não se fez, claro. Temos aqui despesas com o pessoal, que me disseram que iam entrar mais pessoas que acabou por, não deve ter entrado e ainda baixou. Mas não é isso que está em causa, o que está em causa é que, na despesa, o que conta aqui, não há execução orçamental, não há execução... como é que eu hei-de dizer... deixa cá ver, o que é que eu escrevi para aqui... não há investimento, lembrei-me de repente, porque o que consta aqui é o orçamento é a despesa com o pessoal, cento e quarenta e nove, seiscentos e oitenta mil euros e mais aquisições e bens de serviços, que é os gasóleos, os pagamentos todos que se fazem, é o do dia-a-dia das despesas. E depois há um investimento de dezasseis mil trezentos e quarenta e um euros, que até engloba aqui o *software* e que nem devia estar nesta rubrica. Portanto, é um relatório de contas ao nível do orçamento, pior, porque o orçamento já era orçamento com muita contenção, com muito, muita contenção, muito receptivo e ainda mesmo assim não foi atingido a despesa. Como é que é possível chegar ao fim de um... Não está a perceber, mas eu vou explicar... Como é que há nas receitas... Uma Junta de Freguesia não é uma empresa, é um meio para servir o bem público. Se há sessenta e um mil cento e trinta e cinco euros e cinquenta e três cêntimos, isto quer dizer que não foram executadas obras. Quando nós vivemos numa freguesia onde falta tudo, não há passeios arranjados, quer dizer que só o que está aqui reflectido neste investimento foi feito, tirando os gastos com o pessoal e com as outras contas, o investimento foi dezasseis mil euros e engloba aqui já um *software*, como eu disse, atrasado. Portanto, é assim, uma freguesia que tem passeios por arranjar, que tem árvores por cortar, que tinha um programa que se qualificava rotundas, que se fazia mercados, que havia ... que se fazia mercados não, que vocês... que vocês não, o anterior destruíram ... Mas havia aqui a requalificação de Valejas, havia o resto da Amigos que continua igual ou pior... pior não que está lá os carros estacionados com, serve de parque de estacionamento e como não houve investimento, a freguesia esteve parada; cortou umas ervinhas,



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

pagou a umas pessoas para, dois ou três empregados, que era os que tinha, olha, para varrer os lixos e o resto não houve mais nada. Os parques infantis continua igual, sei que é da Câmara, mas pelo menos, não há manutenção, manutenção também pertence à Câmara. Há aqui rubricas que estão a zero, umas rubricas pagas... aqui há cento e quarenta e nove euros, quarenta e nove mil seiscientos e oitenta e treze euros pagos em pessoal, quando havia cento e sessenta e um para pagar, isto tem de ser explicado. Só, ou foi o pessoal reduzido ou os ordenados; estive a ver aqui ordenações, foi reduzido o pessoal. Depois há aqui os setenta e sete euros, setenta e sete mil oitocentos e vinte e nove euros, que é de aquisições de bens: de combustíveis, de gasolinas, de não sei quê, estão a ver, é aqui, outros serviços. E depois em manutenções, vem aqui conservações e bens, manutenção de espaços verdes: quinhentos e tal euros... O que é que se limpou com quinhentos e tal euros durante um ano? Manutenção do mobiliário urbano: não existe, isto não sei por quem é feito nem porquê, mas está a zeros, também não foi pago, não tem despesas pagas. Equipamentos municipais: também não. Manutenção de estabelecimentos e educação pré-escolar: também não está. Isto significa que, além de não se fazer o trabalho, ainda sobra dinheiro e ainda ficou dinheiro na Câmara, porque as transferências eram quatrocentos e setenta e cinco e vieram trezentos e oito mil, está aqui. Peço desculpa, eu tinha aqui, eu tinha isto, não faço como eles... Portanto, a receita total de 2018 foi duzentos e sessenta e oito, quer dizer que houve muitas despesas que não foram feitas, houve dinheiro que ficou na Câmara; se o dinheiro ficou na Câmara foi porque as obras deixaram de se fazer e havia muito onde... O que havia já era pouco, se ainda se gastou menos, ficou tudo por fazer na freguesia, não há nada feito. Estudos e equipamentos aqui entra os complexos, a publicidade, até aqui uma coisa boa... Não gastaram dinheiro em publicidade, nem que se gastava muito, muito. Aqui as actividades culturais e desportivas continua a mesma miséria, dos cinco mil e tal euros. Vai aqui setecentos e oitenta e quatro transferências correntes que é as escolas e instituições e para as colectividades seiscientos e setenta e cinco euros, seiscientos e setenta e cinco euros para cinco colectividades, isto é só pedir explicações, posso estar eu a ler isto tudo mal.

Aquisições de bens, aqui é o, esta aquisição de bens, o contabilista deve saber melhor do que eu, aqui o *software* que devia ter tido na outra, mas provavelmente, se vem aqui, o contabilista aqui deve saber melhor que eu. Aquisições de bens e capital, aqui o investimento foi dezasseis mil e tal, já contempla a folha de viadutos, arruamentos e obras complementares, oito mil setecentos e noventa e seis, portanto. E depois há parques e jardins: zero; o cemitério: zero, não foi pago despesas, estou a falar em





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

despesas; outras viaturas, pronto, depois há aqui o equipamento de informática, que é três mil quinhentos e oitenta e quatro, está tudo englobado nos dezasseis mil e tal de investimento; é os oito mil setecentos e noventa e seis foi pelos parques, foi ali nos viadutos e arruamentos, não sei o que é que é essas obras que se fazem aí, mais o informático três mil oitocentos... Deixa-me ver, que estou a ver mal... e é o *software*, não é? Foi um computador e o *software* novo, foi investimento que esteve, está aqui, não é? Portanto, investimento foi andar a limpar algumas ruas, fazer algumas limpezas de deservagem, como é hábito dizer; varrer e comprar um computador. Se eu estiver errada, digam-me que depois a gente conversa um bocadinho.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona se alguém tem alguma questão mais técnica a colocar ao Dr. Nuno Rocha, responsável pela contabilidade da Junta de Freguesia de Barcarena, para que se possa ausentar.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Dona Rita, não se comprou um computador, comprou-se um servidor para a Junta de Freguesia, portanto. Que não funciona, a Junta não funciona sem servidor, portanto é o núcleo forte, é onde está tudo e teve que ser comprado, porque, de facto, já estava numa situação um bocadinho caricata, pronto.

Quando à falta de investimento, Dona Rita, foi o investimento que se fez. Não se esqueça que a Junta vinha de uma situação complicada. Quando diz que só sobraram sessenta e um, não sobraram, Dona Rita, esse valor está lá, está na receita. Neste momento, já nos foi pedido pela Câmara os tais valores que tínhamos que devolver à Câmara, já foi pedido, por isso é que nós hoje não estamos aqui a fazer já a tal alteração para pormos a verba que sobra, que sobrou, portanto, o que transitou noutras verbas. Isto porquê? Neste momento, temos a Câmara já a pedir-nos o valor das carrinhas que foram compradas, já nos pediram, vamos ter que devolver e temos a questão das finanças ... Ah temos que devolver temos, porque foi dado trinta mil euros, gastou-se vinte e dois, vamos ter que retornar o remanescente porque foi esse o acordo que foi feito. Portanto, porque a Câmara deu dinheiro para comprar as carrinhas, foi comprada a carrinha, recorreu-se a um empréstimo para se fazer a carrinha, isto já foi muitas vezes explicado, portanto, não vale a pena estar a reiterar, o que aconteceu é que foi gasto e foi apresentado à Câmara uma factura de vinte e dois mil e qualquer coisa euros e aquilo que estava no acordo é que a Câmara pagava a carrinha, se sobrasse, tinham que devolver o remanescente; se não sobrasse, estava



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

por ali. A verdade é que sobrou e não foi devolvido, foi-nos agora solicitado. Portanto, desses sessenta, e depois não se esqueça dos quase quarenta mil que vai ter de ser às finanças; não, não, tem que ser devolvido, portanto, porque as despesas não-documentadas, que não foram devidamente facturadas e que não foi apresentado em modelo próprio de IRC que, apesar das Juntas, das autarquias locais estarem isentas de, quando têm despesas não facturadas, têm que apresentar o referido modelo e é taxado a setenta por cento. Portanto, esse valor, é verdade, existe.

Quando diz a diminuição dos funcionários, não, não houve diminuição dos funcionários. Neste momento estamos a tratar do concurso público para admitirmos mais seis; o que acontece é que, de facto, as avenças foram renegociadas e as pessoas estão a ganhar menos, porque estavam a ganhar muito. Por exemplo, a avença da limpeza, estavam a ganhar um valor alto e neste momento estão a ganhar um valor que consideram justo e que foi proposto pela própria pessoa, dentro das várias propostas que apareceram, lá está, foi o valor mais baixo pelo trabalho que é feito. E depois há outra coisa, era paga uma avença ao advogado e nós deixámos de ter advogado, também era uma avença considerável, eram cerca de seiscentos euros por mês, que, na altura, foi renegociada, passou para quatrocentos euros, e que neste momento também. E depois há a minha questão que, por estar a tempo inteiro e sem, penso que na altura o Dr. Nuno frisou isso, por estar a tempo inteiro, mas sem exclusividade que só entra metade do valor, que não entra a totalidade e que isso baixa o valor dos funcionários, portanto é por aí Dona Rita.

Quanto ao dinheiro da Câmara, tal como eu acabei por explicar ao Vogal Deputado do IOMAF, já transitou para este ano; o dinheiro que não foi gasto o ano passado transitou para este ano. Portanto, a Câmara, a todas as Juntas, porque ninguém cumpriu os valores, nenhuma das Juntas e Uniões de Freguesia do concelho cumpriu, o valor transitou para este ano. Podemos gastar esse valor, é por isso que, neste momento, está em curso um concurso para mais seis pessoas, entrarem as seis pessoas a tempo certo, quando houver delegação de competências e estamos, neste momento, a tratar dessa situação.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Pegando só na intervenção do Deputado Nuno Alves, para fazer a ligação a isto, tem a ver com isto. Realmente informação escrita, bem apresentada, é uma informação que reflecte o que a Junta de Freguesia tem feito durante determinado período de tempo. Normalmente o período



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

entre Assembleias de Freguesia e quando digo bem explicado, é explicar todas as áreas, desde as actividades culturais à limpeza aos arranjos dos parques infantis, tudo. O que depois também facilita bastante a compreensão destes relatórios e contas, porque realmente o que nós vemos são números, são as contas, não há muito, em termos de números, não há muito a discutir. O que há a discutir é porque é que estes números estão assim, porque é que há mais investimento aqui e menos investimento ali e são decisões políticas, não são decisões técnicas. Sabemos que, como diz, são seis vírgula dez por cento de dependência das transferências da Câmara. A Junta de Freguesia tem essa dependência para os seus gastos. Mas esta dependência já vem do passado, é o mesmo filme, estamos a ver o mesmo filme, estamos a ver a mesma delegação de competências do passado. Mudam os intervenientes, muda uma coisinha ou outra, a escola é a mesma e continuamos altamente dependentes da Câmara e iremos continuar sempre, só que é tão espaçada, é tão à vontade do que o Sr. Presidente quer não é, que condiciona completamente um orçamento. Eu sei que este foi o primeiro orçamento apresentado por este executivo, foi, foi em 2017, era o orçamento para 2018 e, salvo erro, os valores não andam muito longe dos que foram apresentados pelo anterior executivo. Quando foi feito e foi a primeira vez, não se sabia o que é que se ia encontrar e daí perceber perfeitamente que também a execução está nesses valores, porque ninguém quer uma execução a cem por cento não é? Não, não queremos, queremos é uma execução que se aproxime dos cem por cento. Há valores que gostamos que diminuam e sabemos que vão diminuir, há outros valores que gostaríamos de ver aumentados. Eu sei, por exemplo, tenho essa ideia porque estava cá no mandato anterior, por exemplo, as verbas para as colectividades não estavam nos sete mil euros, estavam nos cinco mil e quinhentos. Portanto só estávamos nos quatro mil e quinhentos, era? Ok, pronto, foi aumentado, mas foi executado seiscentos e setenta e cinco, eu posso até perceber ou tentar descortinar porque é que essa verba não foi vertida nas colectividades, mas, por exemplo, isso não é explicado, não é explicado, neste relatório não está explicado. Está aqui, nós olhamos e realmente o grau de execução é baixíssimo, não vou dizer o valor, porque entretanto já não sei onde é que está a folha. Sim, está aqui, em percentagem é sempre, é nove vírgula sessenta e quatro, grau de execução, quer dizer em percentagem soa sempre pior. Mas pronto são estas coisas que gostaríamos de ver explicados, faz sentido esta verba do seiscentos e sessenta e cinco de sete mil orçamentados? Faz sentido que o apoio social e às famílias fosse orçamentado em dois mil e quinhentos euros e está com sessenta euros de execução? Se calhar faz, se calhar faz todo o sentido, a Sra. Presidente explica e faz todo o sentido, mas isso com a apresentação da informação e com tal e qual como quando se apresenta o plano de



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

actividades e o orçamento, o relatório de gestão também deveria vir com essa informação, facilitava muito, se calhar não tínhamos metade da discussão que teríamos, porque as coisas vinham explicadas.

Já agora, por curiosidade, voltando aqui, a Deputada Rita já falou sobre o assunto e tem a ver com também a execução do, a manutenção dos espaços verdes e com a manutenção do mobiliário urbano que tinha orçamentado dois mil e ficou a zeros. Estes são os pontos mais específicos, mas a verdade é esta dependência da Câmara municipal, é o pôr e dispor que a Câmara tem, quando dizem que vão dar, e que vamos ter possibilidade de ter mais funcionários, tudo fantástico, mas depois temos estes problemas que consegue, realmente, eu pergunto como é que a Sra. Presidente pode planejar o próximo ano, não é? Que garantias, sendo que cinquenta e seis por cento e realmente este é um dos desafios para, talvez, não para as Juntas de Freguesia de Lisboa, mas para a maior parte das Juntas de Freguesia que é como é que uma Junta se autonomiza financeiramente? Isso é algo em que todos os autarcas deveriam pensar, porque realmente maior parte das Juntas estão completamente dependentes das Câmaras municipais, há presidentes de Câmara mais benevolentes, há outros que gostam mais de assumir o controlo. E nós percebemos porquê, porque o Presidente da Câmara se achar que tem de se limpar ali e se ele mandar, ele garante que é feito; se ele delegar, não tem bem a certeza que é feito, nós sabemos, não estou a dizer que é nesta freguesia, não estou a dizer que é na freguesia ao lado, mas nalgumas freguesias é assim. E o actual Presidente da Câmara, já do passado, sempre teve essa forma de trabalhar, é a forma dele, a verdade é que é bastante prejudicial para as freguesias e dificulta muito o planeamento do que quer que seja. Quer dizer, se estamos à espera de, não tenho aqui o valor não é, do valor que tinha falado das transferências correntes, que era, estávamos à espera de duzentos e cinquenta e seis e vem trezentos e setenta e dois, são quase cem mil euros a menos. Disse.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Fazer o esclarecimento porque já disse tudo não é? Na verdade, acabou por colocar as questões e responder um bocadinho às suas próprias questões. Posto isto, relativamente aos mobiliários urbanos, e vou começar por aí, é uma coisa que nos é delegada a nós, sem dúvida. Contudo, foi nos dada uma indicação que nós não podíamos adquirir mobiliário urbano, tínhamos que solicitar à Câmara e a Câmara é que nos dava a nós para nós colocarmos. Agora, portanto, essa situação já foi novamente investida, e, neste momento, já temos essa possibilidade, o



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

que é muito bom, porque, de facto, é das coisas que nós queremos fazer e quando eu falo, entenda-se o mobiliário urbano – os bancos, as questões dos pilaretes, substituições e tudo mais – sendo certo que, e agora vou ser peremptória, o que diga respeito aos parques é competência da Câmara, isso foi completamente retirada às Juntas de freguesia, face àquilo que aconteceu no passado, nomeadamente nesta Junta de Freguesia, portanto retiraram-nos a competência. Por outro lado, os espaços verdes são exclusivamente da competência da Câmara; são da competência exclusiva da Câmara. Os espaços verdes, tudo o que diz respeito a manutenção de parques; tudo aquilo que vocês vêem aqui é da competência da Câmara, não é da competência da Junta; nós podemos prestar auxílio ou pedir autorização para fazer intervenção, como agora pedimos, mas é da competência exclusiva, tal e qual como as podas que a Dona Rita, se há coisa que nós estamos intermitentemente proibidos de fazer são podas, completamente. Quanto aos arruamentos, quanto aos passeios, ainda não está no ideal, mas está bastante melhor do que aquilo que estava. Dona Rita não seja injusta, está a ser injusta para com os funcionários, portanto, não é para comigo. Na verdade, tem-se estado, agora relativamente às passadeiras, posso-vos dizer que já fomos informados daquelas onde vai haver intervenção da Câmara, já fomos alertados para isso, para depois nós podermos, de facto, conseguirmos trabalhar nas outras, tal e qual como as marcações para lugares de estacionamento, portanto, já começamos a poder intervir de outra forma. O ano passado, lá está, foi um ano de readaptações; umas pessoas mais habituadas, porque já conheciam o trabalho do passado, eu, pessoalmente, como foi a primeira vez que entrei nestas andanças, estou ainda a prender, mas sim, concordo com aquilo que diz, no que diz respeito que a Câmara arroga-se dos direitos, portanto são eles que nos dão o dinheiro e a delegação de competências que está, é a delegação do passado, ainda não é aquela que nós já temos negociada e que é bastante mais favorável, do meu ponto de vista, é bastante mais favorável para as Juntas de Freguesia. Contudo, continuamos a aguardar que saiam os diplomas legais que ainda faltam sair, porque, infelizmente, apesar de eu saber que, relativamente à delegação de competências da Câmara para a Junta, já existe um projecto-decreto, ainda não foi aprovado, portanto, e é isso que está a impedir de darmos um passo mais à frente, mas relativamente a esses valores a zero, é porque, na verdade, o ano passado fizemos algumas reparações de bancos de jardim fizemos, houve alguns que estavam irremediavelmente estragados e que nós reparámos, substituímos as ripas, portanto, mas não foi a própria substituição do equipamento, chamemos-lhe assim. Este ano já recebemos autorização para podermos fazer procedimentos e sermos nós a adquirir, o que facilita muito o trabalho, porque estarmos a pedir à Câmara, são muitas Juntas a pedir e depois torna-



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

se complicado. Neste momento, já estamos mais à vontade nesse aspecto, porque já nos foi dada essa liberdade, portanto. Relativamente aos espaços verdes, é competência exclusiva da Câmara municipal.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Luís Esparteiro.

[Inaudível – microfone desligado]

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Muito obrigada. Eu vou começar pelo fim. O crematório é uma entidade privada, não é gerido pela Junta, é gerido por uma entidade privada, a Junta recebe uma percentagem que tem que dividir com Carnaxide e Queijas e eles não pagam, é um problema para eles pagarem, muito provavelmente vai ser posta a consideração desta Assembleia, caso eles não cumpram aquilo que disseram, avançar para tribunal com eles ou então tomar algumas medidas mais graves. Inclusive, houve aqui uma tentativa de valores, de percentagens, entre Barcarena e Queijas, porque eles recebem exactamente o mesmo que nós e não têm nenhum trabalho, porque, na verdade, limitam-se a receber, mas há uma coisa: o crematório não é gerido pela Junta, era muito bom que assim fosse, mas não, o crematório pertence a uma entidade privada, que só agora, só em 2018, é que começou a apresentar valores, a dar-nos valores, quadros dos valores daquilo que era a nossa percentagem, porque nem isso faziam, ou melhor, nem sequer se percebia quando é que eles faziam a transferência, porque eles nem sequer diziam, entrava uma transferência e não reportava a nada. Portanto, e é difícil, é muito difícil chegar à fala com eles. Portanto, o ano passado, devido a uma situação um bocadinho mais brusca da nossa parte, a dizer que íamos avançar, se eles tinham noção das consequências do incumprimento, que acarretava o incumprimento, foi-me solicitada uma reunião em Agosto, eu anuí, estou até agora à espera que avancem com as datas. Portanto, posso-lhe dizer que já foram enviadas ou dizer-vos que já foram enviadas inúmeras interpelações, já Carnaxide e Queijas também fizeram essa interpelação; a resposta que eles deram foi exactamente a que deram, em tempos, a nós, que em dois meses liquidariam o valor que está em atraso, eu posso-lhe dizer que este mês liquidaram Junho do ano passado e é preciso mandarem cinco ou seis *e-mails* para eles pagarem alguma coisa. Portanto, isto é o problema do crematório, por isso é que a receita também está mais baixa, porque, na verdade, em Setembro de 2017, entrou uma grande verba do crematório, porque eles também pagaram muitos meses que



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

tinham em atraso, isso fez subir a receita. Neste momento, temos esse problema, temos muitos meses em atraso, temos quase um ano de atraso, portanto, temos que pensar e aí o pensar vai ser em conjunto convosco de qual é a melhor postura a adoptar, porque, neste momento, enquanto eles não nos enviarem novamente os quadros que nós solicitámos de verbas, nós não sabemos qual é o valor que temos efectivamente em dívida para agir judicialmente, porque eles não mandam e eu não posso por uma pessoa no crematório e garanto que tentei, a contar as cremações que eram feitas por dia, mas isso conseguimos durante duas semanas não é?

Portanto, relativamente aos funcionários, também vai ser um aumento de receita, porque os funcionários que vão ser contratados, vão ser contratados com o fundo em delegação de competências, é a Câmara que vai pagar, não somos nós, não é a Junta, a Câmara vai nos dar o dinheiro para nós podermos pagar aos funcionários, portanto, não há, também vai ser um aumento de receita, vai ser canalizado para o pagamento, porque, lá está, mesmo por administração directa, fazer as coisas com duas e três pessoas é humanamente impossível, agora vamos passar a ter mais, se tudo correr bem, face a tudo o que se passou, já estamos encaminhados no concurso, portanto, se tudo correr bem, Junho/Julho temos mais seis pessoas e também há outra coisa: não nos podemos esquecer que entrou uma pessoa nova, que é a nossa assistente social, que, neste momento, já está a tempo inteiro, face às necessidades, mas, portanto, também foi um aumento que houve na, mas que, face às reduções que nós fizemos nos outros lados, deu perfeitamente para equilibrar. É que o ano que passou, foi um ano difícil, porque foi um ano de equilíbrio; este ano já vai ser um ano que nós já temos consciência que vai ser diferente, já é possível fazer mais coisas, porque temos as contas basicamente equilibradas e, quando eu digo basicamente, é porque temos aquele valor que sobrou para fazer face àquelas que ainda faltam pagar, sem pôr em risco, de forma alguma, a vida de quem depende da Junta de Freguesia, que são os seus trabalhadores e sem recorrer a letras, e sem recorrer a nada, porque esse é um mau princípio e porque todo o dinheiro que a Câmara adianta para disponibilizar quando a Junta não tem dinheiro para pagar aos funcionários e vão pedir dinheiro à Câmara, depois é-lhes deduzido, esse dinheiro vai ter que ser dado, porque a Câmara não dá, a Câmara empresta, dentro daquilo, porque não é uma instituição financeira, não é um banco; há dinheiro que eles dão para podermos funcionar, mas há outro que eles emprestam e o que eu não quero é ter que ir pedir dinheiro emprestado à Câmara; se for preciso, irei, porque depois vou ter que o pagar. Neste momento, vou ter que devolver quase sete mil euros, porque vou ter que devolver e porque o ano passado tive que devolver dez mil, que fiquei, lá está, foi receita que não entrou,



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

porque entrou no ano anterior, não foi pago, para além de ter que pagar esses dez mil, ainda fiquei privada desses dez mil, lá está, foi menos receita que entrou. Portanto, eu não estou a dizer que é o ideal, ideal não, foi aquilo que foi possível com aquilo que nós tínhamos. Portanto, foi o primeiro, certamente queríamos todos melhor, nós também. Fizemos algumas omeletes com muito muito poucos ovos e alimentámos muitas pessoas, portanto, a partir daí, fico grata por esse reconhecimento por parte do CDS que, de facto, percebeu que houve aqui uma tentativa de controle de despesas e tudo mais, portanto, acho que também todos reconheceram isso que, na verdade, até a Dona Rita, à sua maneira, que nós não gastámos dinheiro nenhum; não, não gastámos em publicidade, não tínhamos dinheiro para gastar em publicidade e olhe que os jornais não gostam de nós por isso. Mas pronto, penso que já esclareci as dúvidas do Sr. Deputado... Do investimento, é assim: não se pode investir quando não se sabe as dívidas que podem aparecer; o que nós fizemos foi, no final do ano, como percebemos que sobrava verba, fizemos a parte que era extremamente necessária que era a do servidor, porque o investimento, entendam o investimento não é fazer obra, nenhuma Junta deste concelho, tal e qual como o deputado-líder do PS disse, tem capacidade para fazer grandes obras; todas aquelas grandes obras que foram aqui realçadas pela Dona Rita, são para ser feitas pela Câmara; a Junta não tem, a Junta consegue trabalhar em proximidade, em agir em proximidade e aí fez, aí tentámos, lá está, com as crianças, tentámos com as pessoas de mais cinquenta e cinco, os passeios que foram feitos em que houve grande adesão, a ida ao teatro, tudo de forma ponderada, racionada, porque tínhamos medo do que podia acontecer e foi isto que fizemos, fizemos algumas pequenas obras que foram possíveis: reparações de muros, coisas que nos foram surgindo e aparecendo, solicitações que nos foram sendo feitas, umas a Câmara disse que não, outras a Câmara autorizou; por exemplo, coisas que pedimos o ano passado só podemos fazer este ano, porque só agora recebemos a autorização para fazer. Portanto, é isto, as grandes obras, a Junta de Freguesia com quatrocentos mil euros de orçamento, nunca pode fazer uma grande obra, quando cinquenta e seis por cento desse orçamento está dependente e já está destinado. As grandes obras, nós temos de pedir à Câmara para as fazer e é isso que tem sido feito. Portanto, nós trabalhamos com proximidade, é verdade que o desejo é nós termos mais autonomia para podermos fazer mais, temos agora um novo contracto negociado de delegação de competências porque a Junta não tem muitas competências, tem é muita competência que lhe é delegada pela Câmara; a Câmara é que tem o arbítrio de dar mais ou menos. A verdade é que os novos acordos já têm outros valores envolvidos, já têm outras competências atribuídas, só que, lá está, neste momento, estamos parados na parte legal, porque o ano passado, em Agosto, saiu um novo





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

diploma acerca da delegação de competências e teve que parar tudo. Isto porquê? Saiu diploma de delegação de competências, diploma geral; tudo o que é específico, a devida documentação daquele diploma ainda está a sair. Tanto que as Câmaras tinham prazos para responder se aceitavam, se não aceitavam e esses prazos foram sendo prorrogados no tempo, exactamente porque não saiam as leis. E portanto, neste momento, estamos à espera que saia o diploma que regulamenta, a delegação de competências das Câmaras para as Juntas, por causa do pessoal, para fazer se aquilo que nós fizemos e que já está negociado, pode ser devidamente apresentado ou se temos que fazer adaptações para não estarmos a agir contrário à lei. Por isso é que o ano passado aqui foi aprovado a renovação do anterior contracto, em Abril, penso que foi em Abril do ano passado, Junho, Abril/Junho. Portanto, é por aí, penso já.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Rita Medinas, CDU. Então vamos lá... Quando eu me referi ao computador, eu sei que tem que haver, ou a Presidente não percebeu ou fingiu que não percebeu, só disse que provavelmente não estaria na rubrica dos investimentos, dos setenta e oito mil e estava na dos investimentos, pronto. Eu sei que é preciso servidor, sei que é preciso um *software*, eu sei, nós sabemos, CDU, eu não me estou a representar a mim.

E há outra coisa: quando a Presidente da Junta diz que quando eu falo das pessoas em relação aos trabalhos que eu estou menosprezar os trabalhadores, a Sra. Presidente tem de pensar muito bem antes de me responder dessa maneira. Primeiro, porque não há quem defenda os trabalhadores como nós; segundo quando eu me refiro que há pouco trabalho a fazer, não é porque os trabalhadores não trabalham, é porque há poucos trabalhadores para trabalhar. Essa fica de aviso, a partir deste momento, quando eu falo, em nome da CDU nesta sala, eu estou a representar a CDU, não estou a representar a Rita Medinas e estou a dizer-lhe que quando os trabalhos não aparecem feitos, os passeios não são arranjados, as passadeiras não são pintadas, repintados no caso, as ervas não são colhidas ou por qualquer motivo que eu aponte aqui, sempre, mas sempre, estarei a dirigir-me ao executivo da Junta de Freguesia e nunca, nunca aos trabalhadores da freguesia. Os trabalhadores, dentro daquilo que eles podem fazer, eles fazem muito, aliás eles sabem, porque eu falo muito com eles. Agora se a Presidente disser que é prometido, que já foi prometido anteriormente que em Abril entravam mais pessoas, mais seis trabalhadores, estamos a vinte e nove de Abril e ainda não entraram as pessoas. Pronto, essa é uma parte, espero que tenha ficado esclarecido.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Tirando essa parte, agora vamos lá... ali o Sr. Deputado do CDS, disse e também concordo nesse aspecto é que nós temos que fazer, a Junta não pode fazer, mas tem que pressionar a Câmara para fazer; se não é uma competência da Junta os espaços verdes, a limpeza das ruas ou seja aquilo que for, ou a poda das árvores, nós em Assembleia de freguesia pressionamos o executivo para o executivo pressionar a Câmara, é para isso que estamos cá. Quando há uma discussão, seja ela em que circunstância for, de um documento é para quando chegar esse documento às mãos dos responsáveis, já ir com as posições de todas as pessoas e quem está à frente tem que se responsabilizar por isso, por fazer pressão, nós também fazemos, dentro das nossas possibilidades. E depois, quando a Presidente da Junta diz que as grandes obras é a Câmara que faz, nós também sabemos, só que, a Junta de Freguesia, quando apresentou o seu programa, nós apresentámos um programa, CDU, que sabíamos que poderíamos cumprir se fôssemos para a Junta. Os senhores apresentaram um programa como se fosse um programa da Câmara municipal de Oeiras. Nós sabíamos isso, que a Junta não ia conseguir cumprir, o que é facto é que ganharam as eleições com o mesmo programa e se ganharam as eleições com aquele programa, tinham mais era que cumprir ou fazer cumprir; nós, quando prometemos, tentamos, mesmo que não consigamos fazer tudo, uma parte temos que trabalhar, trabalhar para fazer, trabalhar, trabalhar, pressionar, pressionar.

Pronto, essa é uma das partes, agora há outra parte que eu tinha de, e esta já não, é uma que eu vou pôr a mais, a mais nesta discussão. Quando falou aí das pinturas das passadeiras e nós andamos a pedir ali da estrada das palmeiras para a estrada militar, não sei se a expressão é esta também não sou doutora, se não for logo me corrijam, embora leia muito às vezes falta-me aqui as palavras... Lombas eu sei, não estou a pedir lombas, mas redutores de velocidade, não sei se é assim que se diz, se não for corrijam-me, que é aquelas mais baixinhas. Precisa-se naquela descida que vai da colectividade, lá em baixo há uma escola, está na estrada militar, a Sra. Presidente deve conhecer bem, aliás todos nós devemos conhecer, quem passa por aquela estrada, quando se vem de Carnaxide para Valejas, está o Novo Rumo, o restaurante, tem ali uma curva e aquilo não tem, além de não ter uma passadeira, não tem redutores... não sei se, lá vou eu dizer ... de velocidade, não há civismo, toda a gente sabe disso, a gente não pode meter na cabeça das pessoas o civismo, podemos ter o nosso, cada um o seu, aí não podemos, e então, por não podermos ser todos cívicos ou não querermos ser, tem que haver leis, para que se cumpra então essas coisas. Neste caso é, além dos contentores do lixo estarem em cima do passeio, ainda temos as passadeiras, aquilo é um caos ali, é uma criança, é um velhote, é uma moça que tem



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

mobilidade reduzida e tem que vir para o meio da estrada, porque não pode passar no passeio, é as mães com os carrinhos dos bebés, que não podem ir no passeio, que aquilo nem é passeio, é um amontoado de terra, porque a calçada já foi há muito tempo, pronto.

Agora, em relação ao advogado, também queria que a Sra. Presidente soubesse e pudesse me dizer quando é que voltaríamos a ter advogado na Junta, porque é um serviço muito precioso aqui para a população de Valejas, de Barcarena, desculpem, porque as pessoas de baixos recursos financeiros e que não têm acesso aos advogados e à justiça, infelizmente a justiça não há para os ricos e para os pobres, como tudo neste país, mas a Junta não tem culpa; a única coisa que a Junta pode ter ou tentar ter, e já sei o porquê de não termos, é se esse problema já foi desbloqueado ou se está em vias disso, porque é uma coisa que é muito importante para a população. É termos um advogado, nem que seja em *part-time* para explicar as coisas a quem não sabe. Eu já me utilizei dele e muito bem. Obrigada e peço desculpa pelo tom um bocadinho mais exaltado, mas tinha de ser neste momento. Obrigado. Disse.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ A Don Rita não tinha, porque claramente a intenção não foi dizer que a Sra. não defende os trabalhadores. Não disse não. Dona Rita, oiça uma coisa, relativamente aos trabalhadores e às calçadas, eu vou-lhe falar de um caso específico da freguesia: Queluz de Baixo. Eles vão lá arranjar, passado uma semana, as pessoas estão a telefonar de novo a dizer que está outra vez e dizem, eles estiveram cá porque nós estivemos a falar com eles, mas nem conseguimos perceber e posso-lhe dizer que nós temos uma Sra. que é a Dona Mercedes, que a Dona Mercedes é aquela pessoa que, na verdade, ajuda-me imenso, porque já escuso de ir tanto a Queluz de Baixo, porque, na verdade, ela faz questão de telefonar a sinalizar e diz ‘ Eu sei que vocês vieram cá, mas já está outra vez na mesma’. O que é que, de acordo com aquilo que os funcionários nos dizem, existem, são os ratos que, por baixo, que fazem e que o terreno vai abatendo, que fazem as escavações por baixo das calçadas, não faço ideia, é uma das coisas, porque, de uma semana para a outra, em Queluz de Baixo, o mesmo buraco, o mesmo sítio está lá, acontece, abate, as pessoas vão lá a andar e abate. Portanto, Dona Rita, estamos a tentar, são duas pessoas que estão a fazer isso, estamos a tentar chegar, estamos a tentar chegar. Consoante vamos recebendo reclamações, vamos dando resposta e depois, aquelas que ainda não são reclamações, para que não sejam, são sinalizadas para serem reparadas.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Agora, relativamente aos funcionários, eu vou-lhe dizer uma coisa: só não está ainda, só ainda não estão exactamente pelo problema que houve com o orçamento, atrasou tudo; só depois de termos tudo como deve ser é que podemos avançar; portanto estes dois meses que eu estou a andar para a frente, é exactamente por causa disso, foi porque, neste momento, já está tudo a ser tratado juntamente com a entidade que nos está a dar apoio nessa matéria do concurso público, porque não sabemos, portanto não sabemos fazer, não queremos meter a foice em seara alheia e então fomos ter com quem sabia para nos ajudarem a fazer, para que corra tudo bem e para que seja tudo bem feito.

Por outro lado, tinha agora falado aí qualquer coisa no final que eu já me esqueci do que é... do advogado. Eu vou-lhe dizer, uma das coisas, eu estive a ler o protocolo que a ANAFRE assinou com a ordem dos advogados. Eu acho aquele protocolo estranho, estarem-nos a impor, às Juntas, uma situação para que nós não possamos ter o próprio advogado a dar apoio, não podemos. Temos que recorrer e não é sempre o mesmo ou às pessoas inscritas no apoio judiciário na nossa comarca, neste caso, é na delegação de Oeiras. Portanto, e nunca vem o mesmo, é: quando há consultas, vem um colega que faz, vem um advogado, peço desculpa, que faz aquele apoio e acabou. A seguir, até porque o advogado da Junta não fazia acompanhamento de processos, ajudava e, quanto muito, ajudava, reencaminhava para o apoio judiciário quem não tinha capacidade, ou dizia que precisava de advogado, ajudava a escrever uma carta que, no fundo, é isso que o apoio judiciário é, no âmbito da consulta jurídica. O que vai acontecer, nós temos que rever os moldes, porque considero dispendiosos, são bastante mais dispendiosos do que ter alguém, porque a Junta tem um encargo mais elevado, com aquilo que paga aos advogados, mas estamos a ver isso, ver como é que se processa junto da ordem dos advogados de Oeiras para conseguirmos ter, o mais rapidamente possível.

As lombas... no início de Fevereiro, desculpe, no início de Abril, estivemos com o adjunto do Sr. Vereador, responsável por, que é o Sr. Ângelo Pereira, estava-me a lembrar do nome... e com a Sra. Engenheira Rita e um dos locais onde fomos, porque eu fiz questão que viessem cá para verem, porque eu já estou há um ano a pedir isto nas várias localidades e não acontece, inclusive, fui um bocadinho mais longe e também já está em estudo a retirada daquele sentido proibido ali da fábrica da Pólvora para se poder cortar para Tercena. Portanto, essa foi uma daquelas situações que nós solicitámos e que está a ser feita a avaliação e a ser ponderado e vai demorar algum tempo, porque não é de qualquer forma, lá está. Eu tenho estado a insistir, mas nós não podemos colocar lombas, não podemos, mas portanto acredite que estamos a



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

insistir e, no início de Abril, eles vieram cá, andaram comigo, estiveram em Valejas e em vários sítios de Valejas, nomeadamente aqueles dois que sinalizou e também na descida para a José Basalisa, exactamente, estivemos também nessa descida; estivemos ali em cima, na 7 de Julho por causa do Cebolinha, por causa daquele sinal que inclusive, da passadeira, que está depois da passadeira, estivemos em Tercena, só não fomos a Queluz de Baixo, por acaso só não fomos a Queluz de Baixo, foi o único sítio a que nós não fomos. Já não me esqueci de mais nada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Muito rápido: disse que a Junta de Freguesia não faz as grandes obras, nem as pequenas, não é, porque, realmente, para fazer uma obra pequena é preciso que a Câmara valide e revalide e dê autorização, portanto estamos neste, aliás, não nos conseguimos rever neste tipo de forma de governar, não é, que é usar a delegação de competências como um elemento de chantagem, não é, o menino malcomportado portou-se mal, agora não trata dos jardins, tiramos os jardins, trata a Câmara municipal; aliás, a proposta que eu tenho para a Sra. Presidente, para o próximo orçamento, é zero para a manutenção de espaços verdes; rubrica, se quiser abrir a rubrica, põe um euro, ou então não abre a rubrica e depois não trata dos espaços verdes, porque é a Câmara que tem de tratar e no dia em que a Câmara não tratar, a Junta de Freguesia, de certeza que a Assembleia de Freguesia assina por baixo, põe uma informação para os moradores a dizer que o espaço verde está degradado porque a Câmara municipal não vem arranjar ponto e se calhar isso serve um bocadinho mais como pressão para a Câmara municipal vir arranjar o espaço verde ou vir arranjar realmente tudo o que tem competência ou que não quer delegar e enfim. Disse.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Bom em boa verdade e em bom rigor, temos que ser justos. Relativamente aos espaços verdes, tem-se notado uma melhoria, temos que dizer, já esteve muito mal, agora já está melhor, já começa a estar melhor e, de facto, os espaços, pelo que sei, sempre foi da competência da Câmara, os espaços verdes sempre foi competência da Câmara, porque as Juntas, nenhuma das Juntas, no âmbito da delegação de competências, aceitou e eu estou a trabalhar com uma delegação de competências que herdei, portanto, não é um delegação de competências que eu tenha escolhido. E tem razão, a nós só dão autorização para



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

trabalhar naquilo que já existe, para reparar o que já existe, tudo o que é novo, temos que pedir autorização e temos que apresentar a viabilidade, mas isto é o país burocrático que nós temos, isto é a burocracia, digo eu, porque, pelo menos, é a minha única experiência, portanto como é a minha primeira experiência com a burocracia, aquilo que eu acho, demoraria uma ou duas semanas a resolver, demora meses. Portanto, eu posso-lhe dizer que já estou autorizada há algum tempo para proceder ao rebaixamento da passadeira ali da ponte, já tenho o lancil rebaixado, agora tenho um problema: preciso da PSP porque, como vamos ocupar a via pública, temos que ter ou a Polícia municipal ou a PSP, estamos agora a ver, se vier a polícia municipal era melhor, porque não gastamos dinheiro, se vier a PSP temos que gastar o dinheiro do gratificado, portanto, percebe, é que tudo aquilo que nós achamos que damos um passo, quando olhamos, ai, temos que dar outro, mas sim, mas tem toda a, eu compreendo, eu compreendo, porque, muitas vezes, todos nós dizemos que, e reitero, aquilo que podia ser feito muito rapidamente, coisas simples, por vezes, demora muito tempo, porque é assim que está instituído, foi assim que foi instituído, não foi agora, já está, já é do passado, portanto, pelo menos. Pronto, e eu agora estou a permitir que o líder do PS, mas pronto.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “ Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Mas é, o pensamento é mesmo esse, que é: o que está instituído tem que ser mudado e já fizemos isso nesta Assembleia de Freguesia. Aliás, nesta freguesia, durante anos e anos, esteve instituído um modelo de governação, não é? Que todos criticaram, que nunca foi feito nada, que todos sabiam o que acontecia e realmente mudou-se, não é? E é esse o caminho, mas agora é no que falta e é realmente uma das coisas que tem que mudar mais, tem mudado, mas tem que mudar mais, é bater tudo o pé à Câmara municipal. Disse.”

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Perdoem-me o sentido de humor, quem me conhece sabe que eu o tenho, quem não me conhece, não pensa tanto assim acerca de mim mas pronto, já começámos a inovar, como o próprio líder do PS disse, já começámos a mudar, agora permita-me continuar a trabalhar, pronto, eu peço desculpa por este, mas também é para desanuviar um bocadinho. Muito obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Rita Medinas (CDU): “ Eu só quero fazer uma pergunta, não sei se até cabe aqui nesta discussão... As actas não estão a aparecer, está bem? Pronto, obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia dá início à votação do Ponto Um - Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2018. A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “Então Rita Medinas, CDU. Declaração de voto: a CDU está cada vez mais convicta de que os problemas existentes na freguesia não são resolvidos, não por falta de meios, mas sim por falta de vontade dos seus responsáveis autarcas, tanto da Câmara municipal de Oeiras, como da Junta de Freguesia. Esta nossa afirmação está evidenciada pelos resultados financeiros apresentados no saldo de execução orçamental de gerência de 2018, passado o saldo da gerência anterior dezassete mil novecentos e cinquenta e quatro euros e setenta cêntimos para sessenta e dois mil quatrocentos e setenta e dois euros e oitenta e três cêntimos na Junta de Freguesia de Barcarena, e na Câmara Municipal de Oeiras de oitenta e sete milhões de euros para cento e catorze milhões em 2018. Considera a CDU que as autarquias não são entidades empresariais vocacionadas para acumular lucros, com a finalidade de apresentar resultados aos seus accionistas, mas sim entidades públicas ao serviço da melhoria da vida das populações locais. A gestão das contas públicas têm regras bem definidas, com as quais nós concordamos, contudo estas mesmas normas não impedem que se apliquem as respectivas receitas na aplicação de infra-estruturas e acções que contribuam para a melhoria dos serviços públicos. A demonstração dos resultados do Relatório de Contas e Gerência de 2018, vem ao encontro da análise que a CDU tomou nesta Assembleia, quando a discussão das *Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2018*, que passamos a relembrar. O orçamento apresentado foi um orçamento viral para a contenção, tendo apenas como finalidade a recuperação financeira, o que se vem a verificar, de facto, com a demonstração dos resultados das contas de gerência de 2018, com a agravante de, partindo do orçamento restritivo, apenas cinquenta e nove vírgula quarenta e dois por cento foi executado. A CDU considera que a receita orçamentada na rubrica de transferências correntes, onde estava previsto duzentos e cinquenta e seis mil e duzentos e oitenta e nove euros, apenas cento e setenta e dois mil novecentos e cinquenta euros e cinquenta e sete cêntimos foram realizados, o que retracta o não-cumprimento da lei 75/2013, que se refere à transferência e delegação de competências do município para as freguesias. A



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

CDU considera que a despesa realizada na rubrica de aquisição de bens de investimento no valor de dezasseis mil trezentos e quarenta e um euros e noventa e sete cêntimos representa a estagnação do investimento a que a freguesia esteve sujeita no decorrer do ano de 2018. A CDU considera a considerar insuficientes as verbas gastas para o apoio às actividades culturais, desportivas e recreativas. A CDU considera que a execução das contas ficaram aquém do orçamento, já por si considerado medíocre e pelo exposto a CDU irá votar contra. Barcarena, 29 de Abril de 2019, a eleita CDU, Rita Medinas.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Luís Esparteiro.

[Inaudível – microfone desligado]

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia declara que ficará junto da Acta a declaração de voto do IOMAF que se absteve.

O resultado foi aprovado com cinco votos:

- Votos contra do CDS e da CDU;
- Abstenção do PS e do IOMAF;
- Votos a favor do INOV.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia encerra o Ponto - Um Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2018 e dá início ao Ponto 2 - Apreciação e votação do Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os Srs. Deputados se pretendem realizar alguma intervenção face ao Ponto 2.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Bom, sobre o inventário, efectivamente, este inventário já se reflecte na auditoria daquilo que não havia. Há outras coisas que nós temos vindo a fazer de facto a comparação e vamos ter necessidade depois de fazer uma abordagem diferente, porque, de facto, continuam a haver algumas coisas mais pequenas nos utensílios que eram propriedade da Junta e que, neste momento, não aparecem, inclusive, até, por exemplo, no que diz respeito aos telemóveis e os iPAD’s,





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

portanto estamos a tentar resolver estas questões, porque se não, depois, lá está, são propriedade da Junta, se não existem, nós vamos ter que tomar uma decisão em conjunto, obviamente, sobre o que fazer. Para já, é isso, mas vai ter que ser feito uma situação mais rigorosa, depois de estas situações estarem devidamente resolvidas e colmatadas, está bem? Mas antecipadamente ser-vos-á transmitido, mas não queria deixar de dar esta satisfação. Obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia dá início à votação do Ponto 2 - Apreciação e votação do Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia. A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. O resultado foi:

- 0 Votos contra;
- Abstenção do PS;
- Votos a favor da CDU, IOMAF, CDS e INOV.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia encerra o Ponto 2 - Apreciação e votação do Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os presentes na Assembleia se pretendem intervir.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Mário Pinto.

Mário Pinto: “ Ora então boa noite, chamo-me Mário Pinto, acho que maior parte das pessoas já me conhece. Bem-vindos a esta humilde casa, como vêem, está muito bonita, o nosso telhado... Isto é um apelo que eu venho fazer, porque raramente eu venho às sessões que, quando é aqui na minha casa, eu venho há anos. Para quem não me conhece, eu sou o presidente da Associação de Bombeiros; para quem não me conhece, quando é aqui em casa, eu venho sempre, só se não estiver mesmo e, uma das coisas que vejo é, realmente, a força com que defendem as ideias que cada um tem e acho bem que defendam. Então o meu apelo é no sentido de, no seguimento do que foi a campanha eleitoral e das promessas que nos fizeram bombeiros, se calhar levar mais alto a assembleia municipal, porque nós já não temos telhado e, portanto, não sabemos minimamente o que devemos fazer mais, eu já não sei o que é que devo fazer mais. Chove-nos por aqui, como vêem o estado disto é calamitoso, não vale a pena estar a arranjar quando do lado de fora está no estado em que está. Isto tudo são telhas de lusalite, ou seja, a mento, que estão na sua pior fase, estão no pó. Nós



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

pomos tela de alcatrão para tapar e ela está lá a seguir, não é? Neste caso, nesta altura do ano, isto até nem está rentável para os bombeiros, porque isto costuma ter cogumelos, lá em cima, aqueles pontos negros, são cogumelos, costumam nascer, portanto, a minha intervenção aqui é realmente apelar que, conforme defendem as causas, façam esse especial favor de nos ajudar a quem nos prometeu. Obrigado, sim? Boa noite.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Cabrita Martins.

Cabrita Martins: “ Boa noite a todos os presentes, boa noite ao executivo e à Mesa de Assembleia e aos Srs. Representantes aqui da cidadania da nossa freguesia. Eu tenho aqui duas pequenas intervenções, que já foram muito debatidas, mas que não sei que volta hei-de dar ou que hei-de pedir ao executivo para que sejam evidentemente realizadas. Eu já sei que a Sra. Presidente vai dizer que já está a ser resolvido o problema e que irá ser executado num futuro próximo. Há um problema que há onze anos e qualquer um dias, para aí há doze anos, foram retirados os equipamentos de um parque infantil ali de Leceia que não cumpriam tanto as normas deliberadas na legislação imposta nessa data. Do mesmo que foi feito naquele parque, foi feito em muitos parques do concelho, eu tive conhecimento. Simplesmente, muitos dos parques já foram repostos e naquele os mesmos equipamentos que havia promessas que seriam repostos em breve mas já lá vão onze para doze anos e os equipamentos não existem. Há miúdos que, portanto, já são graúdos, já nasceram para aí não tinham parque, já são graúdos se calhar já não vão precisar, mas há outros, do que me é dado a conhecer a natalidade está a aumentar em Portugal, penso que valeria a pena investir. Já sei que a Sra. Presidente tem na manga alguma resposta para me dar, agradecia sobre este assunto.

Outro assunto que me parece pertinente, era o assunto dos transportes ou *mini bus* ou *combust* ou o que queiram chamar, seja implementado na nossa freguesia, portanto dada a carência de transportes para algumas pessoas, dado o centro de saúde ter sido ainda mais descentralizado e há muitas pessoas que vivem na periferia da freguesia, têm dificuldade em apanhar transportes para o centro de saúde e o regresso a casa. Portanto, penso que também seja um esforço que o executivo devia fazer junto da Câmara para ver se conseguíamos implementar esta promessa que também fazia parte da campanha eleitoral não é? Já não falando de outras infra-estruturas que foram promessas, desde uma estrada que evidentemente irá atenuar o trânsito dentro de Barcarena, passando por Leceia, Barcarena para Queluz de Baixo, que era a estrada que estava programada e está programada, mas que não será executada tão cedo, que



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

é uma estrada que iria sair junto dos equipamentos do campo do, não me lembro do nome daquilo, é do Sobreiro, exacto, passaria, atravessaria a ribeira portanto e faria uma saída de trânsito que desaguaria portanto na auto-estrada ou em Queluz de Baixo, aliviaria bastante aqui o trânsito, portanto essa é uma promessa também feita. A outra seria uma infra-estrutura penso também que vai para um ano e meio de mandato, Outubro, Novembro, Dezembro, um ano e três meses, quatro meses, que seria uma infra-estrutura desportiva a nível de freguesia que não existe. Eu ficava por aqui, obrigada a todos por me estarem a escutar e penso que estas sejam algumas das reivindicações imediatas que eu queria colocar, obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Vou começar pelo fim. Bom, sobre o parque infantil, já está tudo a andar, já está o processo feito, já está tudo da Câmara, já fez tudo. Neste momento, o Sr. Presidente deu um prazo para a obra começar e vai começar em breve.

Relativamente... qual foi... peço desculpa...foi o parque infantil... do Combust. Já foi feito o processo para a aquisição dos autocarros, exactamente para que o Combust chegue a todas as freguesias do concelho de Oeiras. A previsão é que, de facto, que aconteça até ao final do ano, mas isso vai ser uma realidade, sem dúvida.

A estrada, eu dei a resposta logo ao início, portanto os levantamentos estão a ser feitos, só que são coisas que demoram muito tempo, porque obedece a muitas regras, a todos os procedimentos para que seja feito legalmente. Vai já ser criada, que dá uma resposta mais célere à questão da rua Felner Duarte, outra que falava que vai por detrás, que já foi feito o levantamento e que estão a ser feitos os estudos de fiabilidade, mas vai ser uma realidade.

Há o polidesportivo, eu sei que neste momento vão começar, aquilo que sei é que já está a ser feito para começar a criar não o polidesportivo mas salas de desporto, já estão, aqui na freguesia, para poder dar resposta a todo o concelho. Um défice que existe no concelho. Quanto ao polidesportivo, eu sei que foi uma das promessas da Câmara para Barcarena do movimento que represento. Para já, ainda não existe um projecto, ainda faltam dois anos e meio de mandato.

Relativamente ao Sr. Presidente da Associação Bombeiros Voluntários, Humanitário, peço desculpa, do Progresso Barcarenense, nem de propósito, eu na sexta-feira fiz o meu papel, tive cá o responsável de protecção civil e, logo de imediato, foram



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

chamadas duas engenheiras da Câmara, exactamente por causa das condições em que o quartel se encontra. O Sr. Presidente não estava, fomos acompanhados pelo Sr. Comandante, porque foi um dos pontos que eu sinalizei, porque, de facto, quando foi feito ali o desterro, permitam-me, quando foi construída aquela urbanização, a cota soleira que existia aqui da travessa era bastante mais alta, foi tirada terra. E, ao tirarem terra, esqueceram-se que havia um quartel construído, que haviam muros, e não perceberam se, de facto, o muro continuava bem alicerçado, se as fundações estavam em condições para aguentar aquela retirada de terra, porque, no fundo, aquele muro não era um muro de contenção, porque não era preciso, mas depois passou a sê-lo, do lado contrário. Portanto, e de facto, com o tempo, aquele muro vem a ceder, está, de facto, em perigo, a parte do ginásio também e, por isso mesmo, eu pedi intervenção de quem de direito, que na sexta-feira esteve cá, de imediato, por causa dessa situação, chamou os responsáveis da Câmara, que estiveram duas engenheiras, que reportaram tudo e que estão a tomar medidas. Eu sei que os bombeiros fazem muito e recebem pouco em troca, regra geral, dão; compreendo, de facto, a vossa dor, mas, é como lhe digo, da parte da Junta, neste momento, e relativamente a este assunto, fizemos aquilo que podíamos, e sempre que podemos, alertamos. Está entregue, está a ser feito e acredite que vão ser tomadas medidas. Agora também deixa as outras forças políticas, da parte do executivo camarário, peço desculpa, do executivo da Junta, fizemos aquilo que nos era possível fazer, alertámos a atenção, dissemos que era mesmo muito necessário e tanto que era que, no próprio dia, vieram cá, de imediato, duas engenheiras da Câmara, para aferir da situação. Agora deixo o repto para as outras forças políticas, para também fazerem a vossa parte, porque, no fundo, os bombeiros não têm cor, são nossos e merecem o nosso apoio.”

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Para comunicar, para dizer ao Sr. Presidente dos bombeiros que levarei a mensagem, o apelo aos membros da Assembleia municipal do Partido Socialista e ao vereador assente na Câmara municipal de Oeiras.

À Sra. Presidente dizia-lhe, em relação ao polidesportivo, e aos outros projectos e propostas para fazer uma alteraçãozinha no discurso, é mudar o ‘ainda faltam dois anos e meio’ para ‘já só faltam dois anos e meio’, exactamente, se calhar, as coisas aparecem mais depressa. Obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Rita Medinas (CDU): “ É só para... Rita Medinas, CDU... É só para dizer que eu irei comunicar também à minha Assembleia municipal, mas isso também não é necessário, porque os nossos também estão sempre a debater-se por estas, pelas cabeças que há em todas as freguesias e os bombeiros são já, em princípio, os que mais necessitam do nosso apoio, embora não seja já preciso, mas os bombeiros é quem nós pedimos socorro sempre que nos acontece alguma coisa. Pronto, tenho dito, é só.”

A Sra. Primeira Secretária dá por encerrada a Assembleia às vinte e uma horas e trinta minutos.

Para constar se lavrou a presente Acta que vai assinada pela Presidente e Secretárias da Mesa.

----- A Presidente -----

----- A Primeira Secretária -----

----- A Segunda Secretária -----